



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RAYSSA THÂMARA ALVES CABRAL RAMOS

A PROFESSORA NEGRA E A AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA

**GUARABIRA - PB
2018**

RAYSSA THÂMARA ALVES CABRAL RAMOS

A PROFESSORA NEGRA E A AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca

**GUARABIRA – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175p Ramos, Rayssa Thamara Alves Cabral.
A professora negra e a afirmação da identidade étnica
[manuscrito] / Rayssa Thamara Alves Cabral Ramos. - 2018.
21 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Identidade étnica. 2. Professora negra. 3. Educação
igualitária. I. Título

21. ed. CDD 372.89

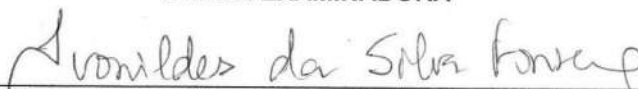
RAYSSA THÂMARA ALVES CABRAL RAMOS

A PROFESSORA NEGRA E A AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA

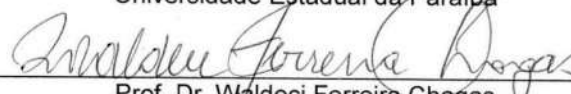
Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 20, 11, 2018

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. Sheila Gomes de Melo.
Universidade Estadual da Paraíba

GUARABIRA – PB
2018

Primeiramente a Deus, que se faz presente em minha vida em qualquer circunstância, pela Fé que me move e pelo seu infinito amor para comigo. Ao meu avô Aluísio Alves Cabral (*in memoriam*), que deixou seu legado em minha vida e seu amor em meu coração. À minha avó Egídia de Sousa Cabral que juntamente com o meu avô me criou e me educou, me ensinando a maior virtude que o ser humano pode possuir: a humildade. Aos meus pais que não mediram esforços ao longo da minha vida para que eu pudesse estar onde estou e que sempre me apoiaram para que eu chegasse a essa nova conquista. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa que se conclui, sinto-me imensamente grata por tantas coisas. Essa trajetória não foi fácil, foram lágrimas, estudos, empenhos, noites em claro, tudo para que eu alcançasse o meu objetivo, o qual hoje, é motivo de tanta alegria.

Gratidão a Deus, por tudo o que tem feito em minha vida, pelas conquistas, por todo amor e por toda força concedida para que eu conseguisse almejar os frutos de anos de estudo e dedicação.

Ao meu pai Rozenildo, por me fazer sempre acreditar que nada é impossível, pelas inúmeras vezes que acordou cedo para poder me levar a universidade quando ônibus não ia, e me esperava até as aulas acabarem para poder me levar para casa novamente, nunca esquecerei disso, obrigada pai.

À minha mãe Maria Aparecida, por ser tão dedicada e amiga, por me mostrar que sou capaz de chegar onde desejo, o meu maior incentivo, auxílio, e companheirismo, para a conclusão desse sonho, obrigada mãe.

Ao meu irmão Rayan, por toda ajuda a mim dada nesse período acadêmico.

A Emerson pelo apoio incondicional, por compreender muitas vezes a minha ausência, por me ajudar e não medir esforços para que eu conseguisse alcançar meta por meta, o sonho de me formar.

Também não poderia esquecer os meus avós Aluísio (*in memoriam*) e Egídia, que foram e sempre serão meus alicerces, amo vocês.

À minha orientadora e amiga, Ivonildes da Silva Fonseca, de quem tive a honra de ser aluna, e me acompanhou desde o começo da minha vida acadêmica, obrigada por acreditar na relevância acadêmica do meu trabalho, por aceitar ser a minha orientadora, por sua dedicação, paciência, por toda sua ajuda, e pelo seu amor.

À esta universidade, por me acolher de forma afetuosa onde passei uma pequena parte de minha vida, mas que ficará guardada em meu coração. Enfim, obrigada a todos aqueles que me ajudaram direta e indiretamente.

Grata a Jesus por estar sempre me guiando, por isso eu venci.

É então, no, âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sociais (todas elas e não apenas as identidades sexuais e de gênero, mas também as identidades de raça, de nacionalidade, de classe etc.). Essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que esses são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais.

Guacira Lopes Louro (2000. p.5)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2.CONCEITO DE IDENTIDADE ÉTNICA.....	13
3.DISCRIMINAÇÃO DA MULHER NEGRA NA SOCIEDADE.....	15
4.A IMPORTÂNCIA DA MULHER NEGRA NO ESPAÇO ESCOLAR ENQUANTO PROFESSORA.....	16
5.PRÁTICAS DE RACISMOS NA ESCOLA.....	17
6.A IMPORTANCIA DA AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA NA FORMAÇÃO DA PESSOA NEGRA.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	21

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo discutir a importância da afirmação da identidade étnica de uma professora negra na sala de aula, visando à construção/elevação da autoestima e formação da identidade positiva da criança negra, corroborando com a autêntica valorização da diversidade étnico racial. Utilizamos a pesquisa bibliográfica, e o questionário aberto como instrumento de coleta de dados, os quais enriqueceram a elaboração da discussão formulada, cujo aporte teórico teve o apoio dos seguintes autores (as): Hall (2004); Louro (2000); Piscitelli (2002); Silva (1995). Portanto, este trabalho contribui com o combate às práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias, à medida que discute, principalmente, a construção e fortalecimento da identidade étnica, desde a infância no espaço escolar onde seus agentes produtores de conhecimento atuam, e se receberem formação continuada se tornarão importantes colaboradores da educação igualitária.

Palavras-chave: Identidade étnica. Professora negra. Educação igualitária.

ABSTRACT

The present work in the condition of Course Completion Work - TCC had as objective to recognize the importance of affirming the ethnic identity of a black teacher in the classroom, aiming at the construction / elevation of the self - esteem and formation of the positive identity of the black child, corroborating with the genuine appreciation of ethnic racial diversity. We used bibliographical research and the open questionnaire as an instrument for data collection, which enriched the elaboration of this article, whose theoretical contribution was supported by the following authors: Hall (2004); Louro (2000); Piscitelli (2002); Silva (1995). Therefore, this research contributes to the fight against racist, prejudiced and discriminatory practices, aiming mainly at the construction and strengthening of ethnic identity, from childhood and having as social space, the school and its agents producing knowledge that, it is worth emphasizing if they receive continuing education they will become important contributors to an egalitarian education.

Keywords: Ethnic identity. Black teacher. Egalitarian education.

1.INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade em que a prática da discriminação e do racismo se mostra de forma corriqueira e impiedosa, desde a nossa infância, na raiz de nossas famílias, e estabelecendo-se também nos arredores da nossa vida. Ainda quando criança, a escola é o lugar que encontramos os diferentes grupos étnicos raciais, é nela que a criança sente o racismo e discriminações mais forte, tanto pelo seu aspecto físico (fenótipo), quanto por sua religião (crença).

Enfatizo a instituição escolar como um lugar no qual se proliferam preconceitos e discriminações pelo fato de ter sentido de perto os efeitos do ser mulher e negra em uma sociedade patriarcal onde há uma supervalorização do não negro. Em minhas memórias, no período da educação infantil, recordo-me que tentei várias vezes me aproximar das outras meninas, colegas de sala, para brincar, porém elas não permitiam, se afastavam e isso me fazia sentir que eu era desprezada, excluída, rejeitada. Também haviam apelidos por causa da textura do meu cabelo (cabelo de bucha, cabelo de bombril, cabelo de piolhos), insistiam para que eu alisasse, pois era muito cheio, tal característica sempre foi motivo de chacota no espaço escolar. Meu único alento era quando chegava em casa e abraçava minha mãe, e ao contar para ela tudo que falavam, ela simplesmente olhava para mim e dizia o quando eu era linda, e que me amava muito.

Mesmo com todo apoio materno, sempre me perguntei por que não haviam professoras da minha cor, com o cabelo igual ao meu, para que eu pudesse me espelhar, que servisse como estímulo, e entendesse tudo eu que sentia e me defendesse de alguma forma. Por esta razão, luto pela representatividade da professora negra em sala de aula, pois a ideia de que o estereótipo de humano perfeito, é aquele que é homem, heterossexual, da classe média, cristão e sobretudo branco, nos remete a pensarmos no oposto, na figura da mulher negra, não cristã, e de como apesar de sofrer diversas limitações impostas pela sociedade, a mesma consegue destaque no campo da educação,

desempenhando a função de professora, sua importância na sala de aula e a representatividade do povo negro nos espaços escolares.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é reconhecer a importância da afirmação da identidade étnica de uma professora negra na sala de aula, visando a construção/elevação da autoestima e formação da identidade positiva da criança negra, corroborando com a autêntica valorização da diversidade étnico racial. Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, dispondo de questionário aberto como instrumento para obtenção de dados relevantes para o presente estudo. Contamos com o apoio teórico dos seguintes autores (as): Hall (2004); Louro (2000); Piscitelli (2002); Silva (1995).

Para melhor leitura e compreensão da discussão formulada, o artigo está organizado da seguinte forma, no tópico um definimos o conceito de identidade étnica; depois enfatizamos a discriminação da mulher negra na sociedade; para posteriormente discutirmos sobre a importância da mulher negra no espaço escolar enquanto professora; e assim registrar práticas de racismo na escola; para então, compreendermos a importância da afirmação identitária na formação da pessoa negra.

2. CONCEITO DE IDENTIDADE ÉTNICA

A identidade unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia, pois ela está diretamente envolvida com o processo de representação que se localiza no tempo e no espaço simbólico (HALL, 2004, p.13).

A definição da identidade é encontrada em dicionários como sendo o conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade. Na explicação sobre o surgimento da criação da identidade encontra-se: “A identidade surgiu a partir do momento em que a humanidade começou a se organizar em forma de sociedades e nações distintas, porém complexas, surgiu uma inevitável necessidade de classificar os seres que compõem determinado grupo de maneira rápida e eficaz”. (MEUS DICIONÁRIOS, s.d.)

Sendo os seres dotados de características diversas temos uma pluralidade de identidades e como apontado na epígrafe, nota-se que as identidades são construídas e reconstruídas, vivendo em constante processo de movimento, não é algo dado, acabado, definido, mas, algo que vai se reconfigurando ao longo do tempo histórico, na interação dos sujeitos com os discursos e suas representações.

Além desse dado de que há um constante movimento na construção/reconstrução das identidades, outro dado importante é que as identidades devem ser vistas no plural e dessa forma há diferentes tipos de identidade em diferentes grupos humanos, a exemplo da identidade nacional, local, civil, profissional, geracional, étnica e outras.

Na prática observamos que as pessoas se definem como sendo brasileira ou de outra nacionalidade (identidade nacional); como sendo do município em que nasceu ou do local em que moram e adotam (identidade local); assumem ser

solteira, casada, (identidade civil); se identificam pela profissão que exercem, pelo estado de desenvolvimento humano em que se encontram (infância, juventude, adulta (geracional) e se são ciganas, indígenas ou negras (identidade étnica)). Estes exemplos de identidades afirmam a pluralidade identitária que carregamos.

Assim, tomando por parâmetro a atual dinâmica social, evidencia-se que as multiplicidades de identidades mostram a existência de culturas, em suas mais variadas vertentes. Dessa forma, as identidades, especialmente a étnica se apresenta como um fator que impulsiona as discussões, um eixo desencadeador de confrontos e interações que se refletem no respectivo processo educacional.

Nesse confronto há posição dos sujeitos que reconhecem a pessoa que tem identidade diferente da sua (alter identidade) e os que reconhecem a sua própria identidade (auto identidade). A auto aceitação étnica tem suma importância na formação dos sujeitos sociais, pois esta implica na valorização de sua cor, seus costumes, suas crenças, indo mais além, vemos a etnia como pertencimento étnico em processo, implica na constituição de sujeitos e de grupos sociais.

Por esse motivo, o presente trabalho tem o intuito de discutir a importância da afirmação da identidade étnica de uma professora negra em sala de aula, corroborando para sua valorização no meio social vigente e irradiação para os que convivem com ela.

Nesse contexto, temos como protagonista a mulher/professora negra, pelo fato desta ser alvo direto de preconceitos e discriminações, fato histórico, que vem sendo discutido, no sentido de combater tais atos destrutivos, pois entendemos que as identidades são construídas e reconstruídas no decorrer da história. Segundo Piscitelli “a ideia subjacente é a de que o que é construído pode ser modificado.” (2002, p.9). A consciência de que a sociedade está cruzada por oposições de classe, étnicas, de gênero e outras, com interesses muitas vezes contrapostos, indica a necessidade de se desenvolverem pesquisas que mostrem como a escola atuou e atua na realidade diante do desafio da diversidade de culturas. Sendo a escola, o lugar-chave para a produção e reprodução das

culturas, pois é lá que diferentes grupos étnicos se encontram e interagem nos quesitos sociais, culturais, étnicos, religiosos e econômicos.

Portanto, como identidade étnica, há a consideração de que esta é importante para formar o grupo étnico no qual o sujeito tem que ter pertencimento racial e ser reconhecido por outros indivíduos. Daí, como indica SILVA (1995, p.36), a identidade étnica é “um tipo de identidade contrastiva”.

O conjunto de características, que formam a identidade étnica, é tudo aquilo que une um povo, tais como a cor de pele, cultura, língua, crenças e o compartilhamento de história e origem comum, fatores com os quais determinados grupos se identificam e influem na percepção e na organização da vida social. Hall (2004) defende que a identidade de um grupo é algo construído ao longo do tempo por meio de “processos inconscientes”. Ela se forma através da comunicação com diferentes grupos e da absorção de traços culturais diferenciados, sendo assim dinâmica e em constante construção ou formulação. Fazendo uma associação com o âmbito educacional, entendemos que a escola tem um importante papel sócio-cultural-étnico a desempenhar na construção da identidade étnica dos sujeitos.

3.DISCRIMINAÇÃO DA MULHER NEGRA NA SOCIEDADE

A luta das mulheres negras contra a discriminação, em favor de seus direitos, é um fato histórico, vem acontecendo desde a sociedade escravista até os dias atuais e nestes, ganhando força e resistência.

As mulheres negras dão exemplo de luta e inteligência para superar as dificuldades de moradia, de acesso aos serviços de saúde, de ter respeito por parte da sociedade através do seu trabalho, de sua garra e determinação, mesmo sendo alvo permanente de preconceitos, na maioria das vezes vista apenas como objeto de prazer sexual. Tal realidade decorre da condição de subalternidade a que pessoas negras foram submetidas. A escravidão no Brasil foi tão forte, que atingiu todas as classes sociais. Ser proprietário de um ser humano, passou a ser

tão banal, que ex escravos (as) compravam escravos (as), era artigo de luxo, era sinônimo de poder e autoridade.

Tendo em vista que a sociedade brasileira desde a sua formação histórica excluía as mulheres negras, as mesmas eram símbolo de pecado, de caráter “duvidoso”, havia uma diferença em relação as mulheres negras da cidade e do campo. Nas cidades conseguiam, como escravas de ganho, comprar a liberdade, já no campo, viviam enclausuradas. Desse modo, os escravizados urbanos tinham muito mais possibilidades de comprar sua alforria, e conseguiam se libertar; já no campo, a principal forma para se alcançar a liberdade era a fuga, a partir deste agravante o desfecho tornava-se trágico, ocorria que nessas tentativas muitas acabavam sendo recapturadas e retornavam a condição de escravizada, além de mortas ou torturadas. Percebe-se então, que ser mulher e negra numa sociedade escravista era muito difícil, elas estavam à mercê de todo tipo de violência; tiveram que enfrentar a crueldade da escravidão, o governo, a opressão dos homens, não só dos seus senhores, mas também de companheiros violentos.

Mesmo depois de sua libertação no plano das leis (fim da escravidão), as mulheres negras ainda vivem aprisionadas e por isso sofrem violências, desrespeitos e intolerâncias. É notável a permanência da estigmatização e o erotismo do corpo da mulher negra, no mercado de trabalho, no matrimônio, na educação, na saúde, na segurança e demais áreas da sociedade. Portanto, a luta continua, o enfrentamento não pode parar!

4.A IMPORTÂNCIA DA MULHER NEGRA NO ESPAÇO ESCOLAR ENQUANTO PROFESSORA

No âmbito educacional, a luta por igualdade também se faz presente. Como foi dito no início deste trabalho, a ausência de uma professora negra agravava minha rotina escolar, pelo fato de não ter com quem me identificar alguém que entendesse o que eu sentia enquanto menina negra.

A representação da mulher e professora negra no espaço escolar é de fundamental importância para a formação e construção da identidade étnica das crianças atendidas no ambiente escolar.

Nos últimos anos a busca por representatividade vem ganhando cada vez mais força, seja na política, no mercado de trabalho ou na educação. Sentir-se representado, identificar-se com alguém que está nos holofotes, seja na realidade ou na ficção pode não parecer, mas é algo negado há milhões de pessoas no mundo, sobretudo, se elas não pertencem ao padrão branco, heterossexual, cisgênero e de classe social mais favorecida.

Portanto, este tópico vem ressaltar a força da representação da mulher/professora negra no âmbito educacional, com o intuito de construir desde tenra idade, a identidade negra nas crianças, orgulho e pertencimento étnico, aguçando a necessidade de conhecer sua cultura, valorizando o capital cultural adquirido ao longo do tempo.

5.PRÁTICAS DE RACISMOS NA ESCOLA

No âmbito escolar vivenciam-se ações constantes de racismo, muitas delas foram descritas anteriormente em um pequeno trecho de minhas memórias (apelidos pejorativos referentes a cor da pele, cabelo, boca, nariz, falta de afeto, atenção e proteção). Tais exclusões acarretam um impacto significativo no processo de ensino aprendizagem, tendo efeitos ainda maiores na educação infantil, pois nesta fase, as crianças são muito mais vulneráveis, expostas e inocentes, não sabendo se defender, e dessa forma, acabam interiorizando práticas racistas como algo normal, e que devem ser disseminadas no decorrer de suas vidas.

Outra consequência destas práticas, é a negação de sua identidade étnica, e a aceitação do padrão social heterossexual, branco, classe média e cristão. Entendemos então, que é no cotidiano, no chão da escola, que a gente pode ter uma ação transformadora, para que possamos concretamente reconhecer os

direitos de todos os cidadãos, particularmente de negras e negros, que têm sido negados nos últimos 500 anos da nossa história.

6.A IMPORTANCIA DA AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA NA FORMAÇÃO DA PESSOA NEGRA

Pensar a construção da identidade dos sujeitos é algo bastante complexo, pois os seres humanos são submetidos a constantes interações sociais, culturais e étnicas, que os formam no que diz respeito a ações, ideologias, comportamentos etc. Essa cotidianidade, vivida no coletivo e na individualidade, permite que se assumam posturas diante das experiências nos vários espaços sociais.

A escola é reconhecida como um espaço sociocultural que deve refletir nossa nação, no entanto, isso não ocorre, a mesma tem sido palco de exclusão, ou sentimento de inferiorização racial. Neste contexto, é extremamente difícil e até doloroso, assumir uma identidade racial em nosso país, já que a educação e a sociedade como um todo, não mostra uma representatividade positiva do negro (a).

No quesito referente a construção da identidade racial da criança negra, há a necessidade que a história e cultura dos Afrodescendentes seja trabalhada em sala de aula. Atualmente isto está assegurado na Lei Federal 10.639/03, que alterou a Lei (LDB-Lei 9394/96) e tornou obrigatório o estudo sobre a cultura e História Afro-Brasileira e Africana nas instituições públicas. O plano nacional de implementação dessa lei e as ações afirmativas, são frutos de anos de luta do movimento negro para que o estado brasileiro reconhecesse o racismo e traçasse estratégias para combatê-lo.

Portanto, a autoafirmação étnica, das professoras negras podem contribuir de maneira decisiva na formação da pessoa negra, pois acarreta numa representação positiva da mulher que conseguiu se sobrepôr na sociedade machista e racista, corroborando de modo preponderante na aceitação, valorização e disseminação do orgulho de ser negro (a).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acreditamos estar contribuindo com o reconhecimento e valorização da identidade da Professora negra no ambiente escolar e para tanto é necessário que haja o enaltecimento do pertencimento étnico-racial, fenótipos negros, culturas negras de modo geral.

Portanto, esta pesquisa vem contribuir com o combate às práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias, visando principalmente, a construção e fortalecimento da identidade étnica, desde a infância e tendo como espaço social, a escola e seus agentes produtores de conhecimento que, se receberem formação continuada se tornarão importantes contribuintes de uma educação igualitária.

Dessa forma, estamos cumprindo o objetivo geral deste trabalho que é reconhecer a importância da afirmação da identidade étnica de uma professora negra na sala de aula, visando a construção/elevação da autoestima e formação da identidade positiva da criança negra, corroborando com a autêntica valorização da diversidade étnico racial.

Contudo, vemos que apesar de a representatividade da mulher/professora/negra ter papel relevante na formação da identidade étnica de seus discentes, é um assunto que merece ser mais estudado, registrado e divulgado.

REFERENCIAS

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 10a ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva.

MEUS DICIONÁRIOS. **Identidade**. Disponível em: <https://www.meusdicionarios.com.br/identidade> Acesso em: 25 de out de 2018 às 11h.

PISCITELLI, Adriana. **Re-criando a (categoria) mulher?** In: ALGRANTI, Leila Mezan. (org.) *A prática feminista e o conceito de gênero*, n.48, Campinas/IFCH/UNICAMP, 2002, p.7 – 42 Textos didáticos.

SILVA, Consuelo Dores. **Negro, qual é o seu nome?** 2ed. Belo Horizonte: Mazza, 1995.

ANEXO – Questionário aplicado a professora negra.

Este questionário tem o objetivo de coletar dados acerca da Educação Infantil e assim subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão de curso da estudante de Pedagogia da UEPB, Rayssa Thâmara Alves Cabral Ramos.

I-Dados

a) Geração:

Adolescente (até 24 anos) Jovem (até 29 anos) Adulto (a partir de 30 anos)

b) Local de Nascimento: Mulungu

c) Local de vivência: Mulungu

d) Auto de identifica:

Preta Branca Parda

Indígena Amarela

e) Sexo:

Feminino Masculino

II- Formação Profissional

a) Graduação: Não tenho

III- Aproximação com a discussão racial

a) Você acha que existe racismo no Brasil? Eu acho que sim

b) Você já presenciou alguma ação racista na escola na qual você trabalha?
Ainda não

c) Você já ouviu falar de Lei 10639/03? Só uma vez numa capacitação.

d) Na sua classe tem crianças morenas, negras ou pardas? Sim. Morenas, negras e pardas.